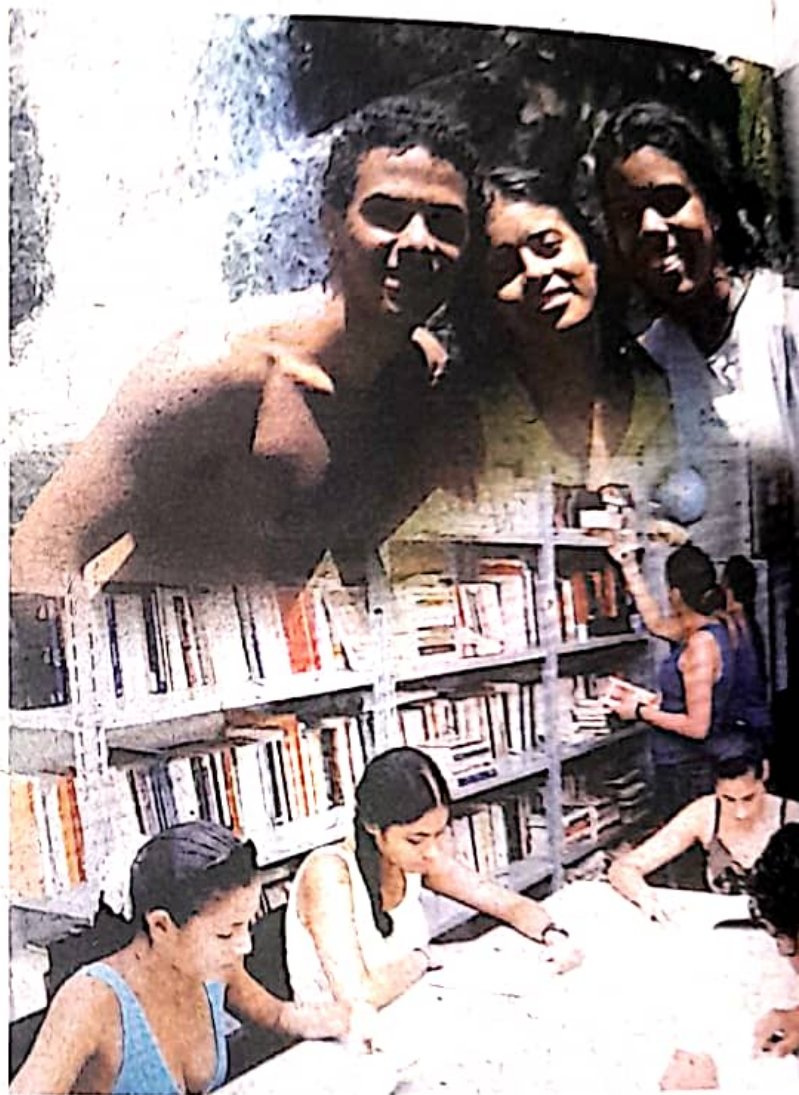




Camará

CAMARÁ
Centro de Pesquisa
e Apoio à Infância
e Adolescência

O Camará é uma organização não-governamental fundada em 1997, com sede no município de São Vicente, litoral de São Paulo. Tem por missão promover a inclusão e a participação de jovens na rede social ampliada, enquanto sujeitos desejantes e de direitos, priorizando o atendimento de adolescentes e jovens em situação de risco pessoal e social. O trabalho do Camará está organizado em três núcleos programáticos: **Núcleo Psicossocial** (atendimento psicológico, visitas técnicas domiciliares, acompanhamento terapêutico); **Núcleo de Pesquisa** (atividades de estudo, pesquisa e capacitação profissional) e **Núcleo de Cultura**.



PROGRAMA JOVENS ESCOLHAS EM REDE COM O FUTURO



Projeto Ecologicamará: monitores ambientais¹

"Ser monitora ambiental é acreditar que podemos mudar a forma de pensar das pessoas. Acho que é muito importante reconhecer o quanto é necessário unir forças para ajudar a conservar o que temos. Me sinto parte muito importante dessa luta de conscientizar a sociedade."
Fátima, 18 anos.

**Participação
cidadã,
para o
desenvolvimento
sustentável**

O projeto Ecologicamará foi proposto como expressão do nosso compromisso institucional com a formação pessoal e cultural de adolescentes e jovens. O objetivo era desenvolvê-lo como um processo de formação de monitores ambientais entre alunos do ensino médio da rede pública de ensino de São Vicente, com perspectiva de impactar valores pessoais, processos sociais e políticas públicas.

Durante o ano de 2002, o projeto desenvolveu um conjunto de ações cuja meta era contribuir para o fortalecimento de uma nova postura da juventude para as complexas questões que envolvem o ambiente e o trabalho na sociedade contemporânea, fundada em uma cultura de participação cidadã, em prol de um desenvolvimento sustentável. Os estudos ambientais focalizaram os principais ecossistemas da Baixada Santista, em especial a Mata Atlântica. As atividades de interpretação ambiental e monitoramento de trilha foram realizadas no Parque Estadual da Serra do Mar, em Cubatão.

Além das oficinas de educação ambiental, cidadania ativa, elaboração e gestão de projetos, fotografia e vídeo, reaproveitamento de materiais e teatro, o grupo formulou no segundo semestre um projeto de sensibilização e compartilhou conhecimentos com outros jovens, alunos do ensino médio da Escola Estadual Martim Afonso, por meio de atividades educativas fomentadoras da participação ativa do jovem em seu entorno social.

Em 2003 focalizou-se o meio urbano ocupado e degradado, numa proposta de intervenção prática e direta sobre o ambiente e seus moradores. Elegemos a comunidade Dique do Sambaiaatuba para essas ações, cujo projeto de reurbanização encontra-se em execução pela prefeitura municipal, dentro do Programa Habitar Brasil apoiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento e Caixa Econômica Federal.

No Sambaiaatuba, os jovens conduziram um processo de participação da comunidade na formulação de um projeto paisagístico de espaços livres do bairro, transformando-os em jardins e praças, mobilizando

¹ Lumena Celi Teixeira (organizadora); João Carlos Guilhermino da Franca; Maria Eliza de Sales Amaral Siqueira
São Vicente, março de 2004

PROGRAMA JOVENS ESCOLHAS EM REDE COM O FUTURO

para isso a participação de alunos da Escola Municipal Antônio Pacífico e também de crianças e adultos moradores da comunidade.

Durante todo o período, além das atividades específicas do projeto, o Camará ofereceu outras atividades opcionais, cuja participação ficou a depender do interesse e disponibilidade de cada jovem: acompanhamento psicossocial extensivo aos familiares, atendimento médico e odontológico, atividades culturais diversas e cursinho pré-vestibular. Esta última é resultante de parceria com o Grêmio Politécnico da Universidade de São Paulo (USP), que concede bolsas integrais aos jovens encaminhados pelo Camará para o Cursinho da Poli, em São Paulo, aos sábados. O transporte é fornecido pela Prefeitura Municipal de São Vicente.

Enquanto em 2002 contávamos com um grupo de 16 jovens co-gestores, no segundo ano houve ampliação para 20 participantes, com a mesma carga horária do ano anterior: 20 horas semanais de atividades, pelas manhãs. Todos receberam mensalmente uma *bolsa juventude* no valor de R\$ 120,00.

O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOS JOVENS

Acreditamos que o trabalho educativo com jovens deve ser capaz de provocar o desenvolvimento de uma justa imagem de si e do outro, contribuir para melhores padrões de relacionamento e ainda produzir um impacto positivo na preparação para o trabalho.

Em todos os espaços educativos do projeto a tônica esteve na construção grupal e solidária, reforçando portanto uma ética comprometida com interesses menos pessoais ou particulares, mas fundamentalmente coletivos. Com essa prática os jovens são chamados a ocupar o lugar de produtores de cultura e de oportunidades, já que nossas ações são dirigidas à concretização das propostas criadas conjuntamente.

É nossa diretriz fortalecer os espaços internos de formação, debate e exercício dos processos de co-gestão e, ao mesmo tempo, ampliar as oportunidades de participação autônoma dos jovens nos espaços públicos. A intenção é fomentar um sistema participativo que promova criações coletivas, crescimento pessoal e consciência crítica dos participantes. Nessa medida, os principais valores trabalhados com os jovens têm sido a superação de posturas individualistas e a valorização da cooperação, autoconfiança e criatividade, respeito à diversidade e às diferenças, honestidade, compromisso, inquietude e curiosidade, indignação e atitude crítica, justiça e ética, diálogo e participação democrática.

"Transformou-me numa pessoa preocupada e engajada em várias questões ambientais e, conseqüentemente, isto me melhora enquanto pessoa. Meus valores agora são outros, não seria feliz defendendo um valor que interferisse de uma forma negativa no meio ambiente."

Vanessa Alves, 20 anos

As práticas pedagógicas adotadas colocam diante dos jovens situações que provocam compreensões novas e complexas. Trata-se de alargar os limites impostos pelas más condições



econômicas, sociais e culturais, promovendo o desenvolvimento de uma postura pró-ativa diante da vida, fundada no respeito e na cooperação.

"Aprender sobre meio ambiente teoricamente é essencial, mas reconhecer na prática é muito mais marcante. (...) Consegui olhar a dependência que as coisas têm umas das outras, como tudo está ligado e como é importante que se mantenha uma relação de equilíbrio (...) não penso só entre os ambientes, penso também nas pessoas e na importância da relação entre elas para existir harmonia."

Fátima, 18 anos

CIDADANIA ATIVA E CO-GESTÃO

A proposta metodológica do Projeto Jovens Escolhas (PJE) nos trouxe o desafio de instituir uma prática que fosse a um só tempo capaz de estimular os jovens na busca de novos conhecimentos e competências e legitimar experiências e vivências de cada participante do projeto (jovens e educadores), contribuindo para a construção de um *coletivo organizado para a produção*².

Tomamos como desafio, então, adotar um método que simultaneamente analisasse e lidasse com a produção de coisas e pessoas. Na relação educativa com os jovens que não participaram da formulação do projeto 2002 mas que já participaram efetivamente da elaboração do projeto 2003, entendemos que havia demanda por maior participação na gestão do projeto, não apenas em sua elaboração.

Portanto, o sistema a adotar foi o da co-gestão, propondo uma crítica às concepções dominantes sobre modos de gerir o trabalho em equipe e sustentando a idéia de que a gestão é uma tarefa coletiva. E como método, o fortalecimento dos espaços coletivos, que cumpririam três funções básicas: uma clássica, de administrar e planejar processos de trabalho, outra de caráter político, a co-gestão como forma de alterar as relações de poder e construir a democracia em instituições e, ainda, uma pedagógica e terapêutica, a capacidade que os processos de gestão têm de influir sobre a constituição de sujeitos.

Para tanto instituímos alguns dispositivos no âmbito do projeto e em outros espaços institucionais. No âmbito do Ecologicamará, a *Oficina da Cidadania* opera como espaço de reflexão crítica, avaliação das relações com os parceiros, reconhecimento das aprendizagens, elaboração de novos projetos, proposição e tomada de decisão sobre os rumos do projeto em andamento.

² "Equipe ou grupo de pessoas que se organiza em função do compromisso de se produzir algum valor de uso que potencialmente interesse a parcelas da sociedade. Os coletivos organizados constituem-se também em função de sua própria reprodução e do atendimento de desejos e interesses de seus membros, cumprindo uma finalidade triplice: a produção de bens ou serviços com valor de uso; a constituição de sujeitos; e a própria reprodução de coletivos." (CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Um método para análise e co-gestão de coletivos: o método da roda. São Paulo: Hucitec, 2000)

PROGRAMA JOVENS ESCOLHAS EM REDE COM O FUTURO

Essa atividade semanal coloca-se também como o espaço privilegiado de processamento da vivência grupal. Ali se busca refletir e enfrentar todo tipo de problema detectado pelos participantes, seja do ponto de vista do processo educativo ou referente à convivência grupal. Esse exercício permanente favorece o desenvolvimento de novas posturas diante dos obstáculos que se apresentam, levando-os a transformar problemas em desafios a serem superados.

"Acho que esta oficina foi a mais comentada de todas. Isto porque eu acho que foi o momento em que eu mais me formei, a capacidade de poder aprender em todos os espaços me fascina. Lá aprendi o que vai me acompanhar por toda vida: discutir, expor, ouvir, compartilhar, aprender, ensinar, emocionar-se, gerir, etc."

Vanessa Alves, 20 anos

"Comparo essa oficina com a Agora, na Grécia. Ambas se parecem muito, porque é o lugar legítimo de exercer a cidadania, os direitos de ir e vir."

Adriana, 18 anos

"... eu me senti dona do Ecologicamará, eu estava ali para decidir como eu queria que fosse. (...) A pessoa que sou hoje, as mudanças que aconteceram no meu modo de pensar eu devo a esses momentos de discussão."

Ana Paula, 18 anos

No âmbito institucional, a *Oficina da Igualdade*, assembléia semanal dos participantes da ONG, de caráter propositivo e deliberativo, constitui-se no espaço legítimo de análise e tomada de decisão sobre assuntos relativos ao núcleo de cultura do Camará, com o firme propósito de fomentar a participação dos jovens na gestão da instituição.

"... pude exercitar e aprender a falar, a me expressar, pude aprender a me auto-avaliar, vi que eu poderia mudar, aprendi a me conhecer e a conhecer os outros, pude me abrir sem ter medo de me sentir invadida, pude me sentir segura."

Thayanne, 15 anos

"Na Oficina da Igualdade eu aprendi várias coisas. Tem uma que eu considero a mais importante: todo mundo tem algo a oferecer e a ensinar. Isso foi um processo que eu passei e descobri que não sou a única pessoa do mundo que está sempre com a razão, que todo mundo tem uma história

INSTITUTO CREDICARD

por trás, e esta história precisa ser respeitada.” Vanessa Alves, 20 anos

Simultaneamente ao estímulo à participação nos espaços coletivos internos à ONG, apoiamos e promovemos a participação dos jovens em espaços de formação (seminários, cursos, congressos, palestras, encontros de jovens) e de exercício da democracia participativa (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Conferências Municipais de Direitos, da Assistência, da Cidade, do Meio Ambiente; Fórum Juvenil Contra a Violência Sexual - Pacto São Paulo; Fórum DCA E Fórum da Habitação). A cada evento, os jovens que dele participaram trazem materiais e reflexões ao grupo como um todo, inserindo os demais no debate. Tais discussões são levadas à Oficina da Igualdade, já que se trata do espaço de fortalecimento do sistema de co-gestão institucional.

“Quando participei dessas atividades pude me sentir mais cidadã, senti que na verdade minha palavra foi ouvida e que apesar de às vezes me sentir constrangida em lugares onde as pessoas participantes não são jovens, a cada olhada de assustados que davam, eu sempre me sentia com mais vontade de falar.”

Thayanne, 15 anos

“Essas participações aumentaram consideravelmente a minha bagagem intelectual. Então o que modificou na minha forma de agir no mundo foi poder olhar para dada situação e analisá-la criticamente mediante a bagagem que eu consegui armazenar nas saídas, nos fóruns e nos seminários. (...) Levo como aprendizagem não só a participação juvenil, mas a participação, de uma maneira geral, de todas as idades...”

Vanessa Alves, 20 anos

“Sobre o assunto escola eu vejo que em todas elas deveria haver oficinas onde o jovem pudesse aprender a se expressar, sem medo de levar bronca. Não necessariamente de ecologia, mas qualquer uma onde o jovem pudesse ver que ele possui o seu lugar na sociedade e por mais que tentem retirá-lo ele sempre estará fazendo parte dela, ele já nasceu incluído nela.”

Thayanne, 15 anos

“Eu recomendaria diálogo, participação, co-gestão. Se esses princípios fossem incorporados à escola aconteceria uma revolução jamais vista, que iria entrar para a história.”

Vanessa Alves, 20 anos

PROGRAMA JOVENS ESCOLHAS EM REDE COM O FUTURO

Temos observado que esse conjunto de ações, quando bem articulado, produz inquietações, desejo de participação autêntica, de movimentar-se, de contribuir para mudar alguma coisa que está incomodando e de construir algo, ainda que seja uma pequena praça no meio de uma favela.

Esse exercício de reflexão consciente, além do planejamento das ações, seu monitoramento e avaliação – ferramentas necessárias ao desempenho da co-gestão de um projeto social – colaboraram muito para a superação das dificuldades de relacionamento interpessoal que surgiram no decorrer do processo.

A convivência diária entre os participantes suscitou muitas questões. Em todos os momentos de avaliação esse tema aparecia como principal desafio para o grupo. A Oficina de Cidadania garantia espaço para isso. Ali era possível explicitar e processar vivências desestabilizadoras do grupo, fortalecendo nos jovens a capacidade de escuta, o respeito às diferenças e a mediação de conflitos.

Outro dispositivo institucional a serviço do fortalecimento pessoal dos jovens é o suporte psicológico oferecido na forma de *acompanhamento psicossocial*, em caráter optativo, realizado em conversas com a psicóloga da equipe e indicado como apoio ao processo educativo, quando o jovem apresenta fragilidades decorrentes de alguma crise familiar ou problemas emocionais de qualquer ordem. Os jovens podem procurá-la, espontaneamente. Há casos em que familiares também são convidados a participar, o que resulta em atendimentos individualizados ou ao grupo familiar.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E PAISAGISMO

Acreditamos que o jovem (e as pessoas em geral), assim como nos ensinou Paulo Freire, quanto mais reflete sobre a realidade e sua situação concreta, mais emerge, plenamente consciente e comprometido, pronto a intervir na realidade para mudá-la.

Trabalhamos sempre com experiências da realidade próxima e concreta como ponto de partida de toda a aprendizagem, escolhendo como tema central em 2002 os ecossistemas da Baixada Santista. Para observá-los e vivenciá-los fizemos vários estudos do meio: no Núcleo Pilões do Parque Estadual da Serra do Mar, para estar em contato com a mata pluvial de encosta; um roteiro de barco ao redor da ilha de São Vicente, para ver de perto o manguezal, e também roteiros da Área Continental de São Vicente, do Orquidário, Aquário, Jardim Botânico de Santos e de São Vicente, para observar e apreender aspectos particulares dos três ecossistemas principais da região.

"Desde o ano passado temos adquirido noções básicas de meio ambiente e aprendido a interpretar trilhas ecológicas, conhecimentos que estão me fazendo rever alguns conceitos como o mau hábito de jogar papel na rua, destruir plantinhas e assassinar lagartas verdes e gordas que caem das árvores. Fazia isso por não saber que cada um deles tem uma importância e função a contribuir para nosso meio ambiente.

Nathalia, 17 anos



As coisas estão no mundo, mas é preciso aprender a interpretá-las. Não basta somente ver, é preciso compreender. Assim, uma formação educativa integral constitui-se num processo contínuo de construção e reconstrução, de ação e reflexão sobre a realidade, que supere uma visão de mundo fragmentada.

A realidade (as coisas, os processos) somente é conhecida na medida em que é reproduzida no pensamento, quando adquire significado. No entanto, essa realidade não se revela de forma integral, por si mesma, apenas por meio da observação imediata e aparente. É preciso desvendá-la. Para que sejam realmente conhecidos, os fenômenos devem ser identificados, analisados e interpretados, no sentido de compreender relações, conexões, estruturas internas, relações entre parte e todo e finalidades, que podem não estar visíveis em um primeiro olhar.

Dessa reflexão emerge nossa proposta de educação ambiental. Consideramos, na proposição deste trabalho, que a luta para se viver em um ambiente ecologicamente equilibrado faz parte também da defesa dos direitos de cidadania. Essa proposta baseia-se em alguns princípios fundamentais:

- ▶ Considerar a educação ambiental um ato político, não neutro, mas ideológico;
- ▶ Adotar sempre uma perspectiva sistêmica e interdisciplinar;
- ▶ Estimular a solidariedade, igualdade e o respeito aos direitos humanos, por meio de estratégias democráticas;
- ▶ Contribuir para o desenvolvimento da consciência ética em relação a todas as formas de vida, impondo limites à sua exploração e degradação;
- ▶ Incentivar a produção de conhecimentos, políticas, metodologias e práticas que levem as comunidades a incorporar a questão ecológica em seu cotidiano;
- ▶ Buscar alternativas de produção apropriadas econômica e ecologicamente, que contribuam para uma melhoria da qualidade de vida;
- ▶ Promover a compreensão das causas dos hábitos consumistas e agir para a sua transformação.

Trata-se, portanto, de compreender as questões ambientais para além de suas dimensões biológicas, químicas e físicas, e também considerá-las como problemas sociopolíticos, o que exige a formação de uma consciência ambiental e a preparação para o pleno exercício da cidadania.

Entre as estratégias para facilitar o acesso dos jovens a esse corpo de informações podemos citar as sessões de vídeo, leitura de textos, relatos de experiências e estudos de caso (individualmente ou em grupo), observação de fotos e figuras, palestras ou aulas teóricas, sempre seguidos de discussões e elucidação de dúvidas.

Sempre adotando o método de produção do conhecimento como um movimento, procuramos levar o pensamento dos jovens a transitar continuamente entre o abstrato e o concreto, entre a forma e o conteúdo, entre o imediato e o mediato, entre o simples e o complexo, ou seja, da observação da realidade dos ecossistemas da Baixada Santista à sua compreensão sistêmica e fatores de degradação, na perspectiva da construção da autonomia intelectual e ética. Desta forma, os jovens se apoderaram de conceitos importantes, que constituíram o alicerce da sua formação: ambiente, ecologia, ecossistemas, ecossistemas

PROGRAMA JOVENS ESCOLHAS EM REDE COM O FUTURO

costeiros, degradação ambiental, suas causas e conseqüências.

A compreensão desses conceitos os preparou para o contato com a "interpretação ambiental", visando ao monitoramento de trilha, que viria em seguida. Usando o mesmo processo de construção já descrito, fomos várias vezes ao local que escolhemos para fazer o trabalho, o Núcleo Pilões, percorrendo finalmente a trilha escolhida devagar, observando muito, conversando baixinho sobre o visto e depois discutindo tudo, procurando então informações que complementassem o conhecimento. Desta forma construímos a cartilha de interpretação ambiental, registrando aquilo que foi considerado mais importante para o entendimento do ecossistema de Mata Pluvial de Encosta. A partir da caminhada pela trilha escolhida se deu também a formação individual dos jovens para o monitoramento ambiental de grupos.

Esse monitoramento foi realizado com diversos grupos, como os jovens e educadores das ONGs parceiras no PJE em São Paulo, outros jovens frequentadores do Camará e constituiu-se em importante instrumento de conscientização ambiental no desenvolvimento do *projeto secundário* com os alunos da escola estadual Martim Afonso, englobados nessa fase do projeto.

"É uma das tarefas mais difíceis, eu, enquanto jovem, estar numa posição de formadora de opiniões, mas é muito gratificante uma criança ou adolescente fazer-me uma pergunta e eu saber responder."

Adriana, 18 anos

"Contribuiu para o meu crescimento ver que passar e multiplicar informações é também uma maneira de estar aprendendo."

Álvaro, 20 anos

Em 2003, o Projeto Ecologicamará tratou do aprimoramento da formação dos jovens monitores ambientais com foco no meio ambiente urbano. Propôs-se que os jovens conduzissem um processo de participação da comunidade na formulação de um projeto paisagístico dos espaços livres do bairro, transformando-os em praças.

Acreditando na importância de um estudo preliminar que servisse de base para o conhecimento do bairro a se trabalhar, realizamos um diagnóstico da Baixada Santista e do município de São Vicente, envolvendo seus quadros natural, econômico e sociocultural. Para melhor situar os jovens nesse contexto, fizemos estudos envolvendo a questão da moradia no Brasil, situando o caso de São Vicente e do bairro do Sambaiatuba, que foi também caracterizado em relação ao seu ambiente: água, vegetação, clima, relevo, população, infra-estrutura e equipamentos existentes.

A partir desse quadro, foi possível delimitar os principais problemas ambientais do local e aprofundar-se no seu estudo. Esta investigação partiu das questões do lixo, poluição da água e degradação do manguezal, para finalmente fixar-se no lixo, como objeto central do trabalho comunitário a ser realizado.

INSTITUTO CREDICARD

Os estudos e pesquisas realizados a respeito do problema da destinação do lixo descortinaram o campo do "reaproveitamento" de materiais, apresentando inúmeras possibilidades, tanto no sentido da conscientização ambiental como no de representar perspectivas de geração de renda. Realizamos então diversas experiências de confecção de objetos, a partir de reaproveitamento de jornal, sacolas plásticas e garrafas PET, surgindo daí cestinhas trançadas, jogos infantis, objetos em papel machê, flores de jornal e plástico e móveis em PET (estes últimos a partir de oficina ministrada por um grupo de mulheres da comunidade do Sambaiatuba aos jovens do Ecologicamarã).

Esse trabalho, além de oferecer experiências práticas de sensibilização ambiental e possibilidades de geração de renda, abriu o leque das atividades que poderiam ser realizadas no trabalho com a comunidade. Dessa forma, ainda no primeiro semestre foi realizada uma oficina para confecção de jogos com papel e sacolas plásticas com jovens frequentadores do Centro Comunitário do Sambaiatuba, quando os conhecimentos adquiridos foram aplicados com êxito. As atividades de experimentação com reaproveitamento de materiais na confecção de pequenos objetos serviram aos jovens como estímulo e introdução à pesquisa de materiais reaproveitados ou recicláveis, visando ao planejamento e elaboração do pré-projeto das praças.

Paralelamente foram trabalhadas noções básicas de paisagismo – suas definições, componentes, funções, qualidades e desempenho profissional, para posterior diagnóstico detalhado do terreno local e formulação das propostas de intervenção a serem apresentadas à comunidade. Essa etapa foi realizada de forma bem prática, na forma de estudo das plantas arquitetônicas do Centro Comunitário e das casas em construção no projeto de reurbanização, com o objetivo de criar condições para posterior formulação dos pré-projetos paisagísticos das praças.

"No paisagismo, quantas coisas que a gente vê todo dia mas não enxerga. Como é que pode a gente passar todo dia pelo mesmo lugar e não reparar em nada de bom?"

Jeniffer, 18 anos

"Ajudou muito a entender como funciona a organização de uma cidade e a fazer relação com a implementação de obras em acordo com o meio ambiente."

Miguel, 20 anos

Ainda com o sentido de trabalhar a questão do reaproveitamento de materiais, os jovens foram capacitados para a utilização de cacos de azulejos como elementos paisagísticos para a confecção de mosaicos, e essa atividade foi incluída no processo de conscientização a ser aplicado por eles na comunidade.

A continuidade dessa formação básica dos jovens em paisagismo deu-se com o módulo de jardinagem,

PROGRAMA JOVENS ESCOLHAS EM REDE COM O FUTURO

a partir de atividades teórico-práticas, envolvendo noções básicas de biologia vegetal, plantio, manutenção, tratamento e combate de pragas e doenças das plantas ornamentais, tratamentos naturais sem agrotóxicos, métodos de multiplicação das plantas, técnicas de preparo do solo, adubação, seleção de espécies adequadas a partir do conhecimento de suas características (árvores, palmeiras, arbustos, trepadeiras, forrações e gramas).

Trabalhou-se na elaboração de um projeto de pesquisa participante, envolvendo seus conceitos básicos e também a postura e o papel do pesquisador participante no sentido de qualificar os jovens para a realização das atividades comunitárias. Durante o primeiro semestre foram realizadas as primeiras etapas da pesquisa – a caracterização do local e da comunidade.

A caracterização da comunidade se deu conforme os passos estudados para a realização de uma pesquisa, segundo bibliografia específica, e a partir de informações fornecidas por representantes da prefeitura municipal. Foram então delimitados os grupos iniciais a serem contatados – grupo de mulheres recicladoras de garrafas PET, jovens frequentadores do Centro Comunitário e comissão de moradores já constituída, para o levantamento de suas características e o estímulo à participação na elaboração do projeto paisagístico das praças.

Nessa fase buscou-se produzir atividades conjuntas entre os jovens do Ecologicamará e os seguintes grupos: Oficinas de Mosaico com o grupo de mulheres, de Reaproveitamento de Materiais para a confecção de jogos com crianças e jovens frequentadores do Centro Comunitário, de Reaproveitamento de PET na Confecção de Móveis ministrada pelas mulheres para os jovens do Ecologicamará além de reuniões e consultas ao mesmo grupo de mulheres e comissão de moradores.

Em paralelo, o trabalho era desenvolvido também com alunos da escola municipal do bairro, de maneira a envolvê-los no projeto. Foram diversas atividades dentro da escola, para promover a sensibilização quanto à questão do lixo e degradação ambiental, produzir mosaicos para as praças e para as paredes da escola, culminando com o plantio das mudas, em mutirão, nos três jardins definidos pela comunidade.

A avaliação do processo foi muito positiva para todos os envolvidos. A comunidade mobilizada nos fez prometer alguma continuidade para o ano seguinte, de forma a que principalmente os jovens tivessem um retorno significativo do quanto haviam sido bem-sucedidos no alcance de seus propósitos. Esse foi o término de um projeto que, traduzido em ampliação de horizontes para aqueles que dele participaram, representa crescimento, conquistas e enfrentamento de novos desafios. Monitores ambientais e cidadãos ativos, os jovens co-gestores deverão seguir semeando consciência crítica e compromisso social, exercendo cotidiana e conscientemente seus lugares de sujeitos sociais e históricos.

“...já ouviram aquela frase - os incomodados que mudem o mundo? É isso que é ser protagonista. É acreditar num sonho e torná-lo real, lutando e tendo como arma a voz e o poder de se organizar em grupos juvenis...”

Nathalia, 17 anos

***Os jovens
seguirão
semeando
consciência
crítica e
compromisso
social***